

UMA PROPOSTA DE EDIÇÃO CRÍTICA PARA O CANCIONEIRO DA VATICANA

Núbia Cleude Santos Lacerda¹²³
(UESB/Fapesb)

Marcello Moreira¹²⁴
(UESB)

RESUMO

Visa-se a discutir os critérios editoriais a serem empregados quando da fatura de uma edição crítica do Cancioneiro da Vaticana. O Cancioneiro da Vaticana apresenta importantes variantes adiáforas quando seus textos são confrontados com aqueles presentes em outros membros da tradição codicilar trovadoresca. Uma proposta de edição não neolachmanniana da Vaticana implicaria a possibilidade de não restringir a varia lectio a apenas uma das variantes presentes na tradição. Para que o conjunto das variantes possa ser apresentado ao leitorado contemporâneo, faz-se necessário o preparo de uma edição sinóptica.

PALAVRAS-CHAVE: Edição Crítica; Manuscrito Apógrafo; Nova Filologia; *Restitutio Textus*; Variância.

INTRODUÇÃO

Karl Lachmann, o filólogo que idealizou o método que leva o seu nome, propunha a fatura de edições críticas realizadas a partir do cotejo de manuscritos apógrafos como um ideal filológico. Para Lachmann, assim como para os seus seguidores, diante de uma tradição textual composta de vários testemunhos - *codices plurimi* -, todos eles não autorais, cabia ao filólogo cotejar os vários testemunhos e estabelecer, pelo cotejo, os vínculos genealógicos entre os manuscritos, de modo a que pudesse fixar, pela verificação da lição

¹²³ Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

¹²⁴ Prof. Dr. de Literatura Brasileira da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, DELL, Estrada do Bem Querer, Km 4, Vitória da Conquista, Bahia.

textual predominante nos vários ramos genealógicos da tradição qual seria supostamente a lição dita original ou genuína, aquela majoritária. As lições minoritárias eram simplesmente descartadas e figuravam como curiosidades espúrias no aparato de variantes da edição crítica. Contudo, conforme se deu um rápido avanço nos estudos filológicos dedicados à compreensão do lirismo trovadoresco ao longo de todo o século XX, descobriu-se que a poesia dos trovadores era altamente instável, movente, e que essa movência, como o diria Paul Zumthor, filólogo que cunhou o termo, era por seu turno devida a especificidades no circuito de produção, circulação e recepção dos poemas.

MATERIAL E MÉTODOS

Quando se iniciou a pesquisa, fez-se um levantamento bibliográfico em que se enfatizou o interesse por uma bibliografia concernente a teorias da edição. Como se objetivava compreender melhor como era proposta a fatura de uma edição crítica pelos filólogos que continuavam a aderir à proposta de Karl Lachmann, leram-se os livros em que se nos apresentavam de forma clara e exaustiva a proposta de fatura de uma edição crítica de tipo lachmanniano, e, para esse fim, criticou-se sistematicamente, após atenta leitura, os seguintes livros: “Introdução à Edótica”, de Segismundo Spina”, “Iniciação em Crítica Textual”, de Leodegário A. de Azevedo Filho, “As Cantigas de Pero Meogo”, do mesmo autor, “Introdução à Textologia”, de Roger Laufer, “Introdução à Crítica Textual”, de César Nardelli Cambraia. Constatou-se, a partir da leitura dos livros supracitados, que se cria que, no âmbito das edições críticas respeitantes à lírica trovadoresca, era possível recuperar o texto autoral por meio da colação dos testemunhos e da identificação da variante adífora numericamente dominante no maior número de ramos constituintes do *stemma codicum*. O método empregado para a confecção de um *stemma codicum* baseava-se na identificação de erros conjuntivos e disjuntivos e no

achado de *loci critici*. As variantes consideradas espúrias, não autorais, eram relegadas ao aparato de variantes e perdiam qualquer interesse por seu caráter espúrio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que em tradições manuscritas compostas de vários manuscritos apógrafos, em que abundam as variantes adiaforas, variantes essas que são resultantes de práticas artísticas ainda fortemente centradas na voz e na fixação mnemônica do texto poético performado diante de um auditório, não há razão para ajuizar apenas uma dessas variantes como sendo autoral. Embora não se possa duvidar de que o poeta tenha em algum momento composto um poema, pode-se perfeitamente considerar verossímil que o próprio poeta participava ativamente do remanejamento de que seu texto era objeto, criando ele próprio novas versões a partir de um texto primeiro. É impossível, diante do grande número de variantes textuais que nos legaram os manuscritos, descobrir ou sequer hipotetizar qual delas seria o texto primevo escrito pelo poeta e quais seriam os remanejamentos. Na medida em que a prática de recriação por parte do público era constitutiva da socialização dessa poesia, as variantes adiaforas hoje existentes, parte mínima, com certeza, do vasto conjunto de variantes que um dia existiu, devem ser lidas considerando-se todas elas como produto de uma autoria compósita, diferente da noção de autoria que vige nos dias de hoje. Assim, cabe à edição crítica das cantigas dos trovadores repor em circulação todo o vasto conjunto das variantes adiaforas e não excluir todas as lições em proveito de uma única, que seria supostamente autoral, pois a própria noção de autoria tem de ser revista no que concerne à poesia dos trovadores. Hoje em dia, a crítica textual modernizou-se tecnologicamente e instrumentalizou-se com programas que permitem a colação dos testemunhos realizada rapidamente pelo computador. Também, há

programas que permitem marcar verso a verso a varia lectio, tornando evidente para o pesquisador os loci em que há desvios da mais variada natureza de um testemunho para o outro. Há programas que permitem a leitura simultânea e comparativa dos textos de vários testemunhos, o que possibilita a criação de edições sinópticas a partir do uso do computador.

CONCLUSÕES

Pelos resultados a que chegamos, propomos como ideal para a fatura de uma edição crítica de textos poéticos trovadorescos uma edição sinóptica, em que se apresentem todas as variantes adiaforas. Para apresentar o conjunto da varia lectio, pode-se empregar programas de computador que realizem a colação e a discriminação dos locais de variância.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO FILHO, L. A. **Iniciação em Crítica Textual**. Rio de Janeiro: Presença, 1987.
- AZEVEDO FILHO, L. A. **As Cantigas de Pero Meogo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981.
- CAMBRAIA, C. N. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LAUFER, R. **Introdução à Textologia**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- SPINA, S. **Introdução à Edótica**. São Paulo: Ars Poetica/Edusp, 1994.
- ZUMTHOR, P. **A Letra e a Voz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.